



## Nossas OM: 17º Batalhão de Fronteira

O 17º Batalhão de Fronteira (17º B Fron) tem por missão dar resposta imediata, mantendo a prontidão permanente, para atuar com as características exigidas na vigilância da faixa de fronteira, de acordo com a concepção estratégica de emprego do Exército Brasileiro (EB), além de:

- assessorar outras Forças e meios, quanto ao emprego na área de responsabilidade do Batalhão;
- ser empregado na área de fronteira, dentro da respectiva área de responsabilidade, desde o tempo de paz; e
- integrar o sistema de monitoramento e vigilância da fronteira, realizando as ações de segurança na respectiva área de responsabilidade.



## Resumo Histórico e Estrutura Atual

**A**s origens do atual 17º B Fron remontam a 14 de maio de 1842, data da criação do Corpo Provisório de Caçadores de Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto.

Iniciada a Guerra da Tríplice Aliança, houve a fusão do Corpo Provisório de Minas Gerais com o de São Paulo, em 28 de julho de 1865, sendo ativado o 21º Batalhão de Caçadores (21º BC). Essa organização militar teve destacada atuação como integrante da Coluna Expedicionária de Mato Grosso, sob o comando do Coronel **Camisão**, dentro do contexto histórico da Retirada da Laguna.

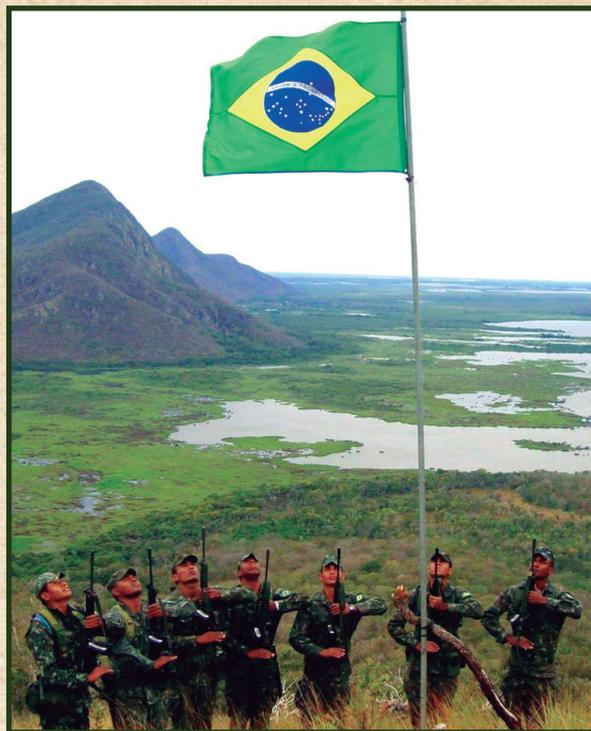
Nesse episódio histórico, no dia 21 de abril de 1867, o 21º BC transpõe o rio Apa, penetrando em território paraguaio como batalhão vanguarda da marcha para o combate, destacando-se por seus feitos frente ao inimigo, até a tomada do acampamento paraguaio da Laguna.

Durante o reatamento, foi marcante o desempenho do 21º BC nos combates de Laguna, Bela Vista e Machorra, ressaltados nos relatórios de Visconde de **Taunay**.

Após a retirada da tropa brasileira de Laguna, em maio de 1867, também os paraguaios retiraram-se do território ocupado, deslocando-se para San Fernando, uma vez que a Fortaleza de Humaitá havia sido tomada pelos aliados.

Ainda no decurso da guerra, a 22 de fevereiro de 1870, o 21º BC, sob o comando do Coronel **Hermes da Fonseca**, aporta em Corumbá para vigiar a calha do rio Paraguai até o Forte de Coimbra, onde permanece aquartelado, desde então, na capital do pantanal.

De 1908 a 1914, construiu-se o atual quartel, com parte do material oriundo da Europa, particularmente as telhas. A partir de 1920, passa a denominar-



se 17º Batalhão de Caçadores (17º BC), mantendo a tradição do Corpo de Caçadores e do lendário 21º BC.

Em 1987, recebeu a denominação histórica de “Batalhão **Antônio Maria Coelho**”, em homenagem ao herói da Retomada de Corumbá, um dos mais empolgantes feitos de armas de que pode orgulhar-se o EB.

Naquela ocasião, o Tenente-Coronel **Antônio Maria Coelho** partiu de Cuiabá por via fluvial, com a tropa embarcada em canoas, e acampou no porto de Dourados, na Serra do Amolar, com 400 homens divididos em cinco companhias. Sendo um profundo conhecedor da área, **Antônio Maria** buscou desbordar a vigilância paraguaia, realizando sua rota pelo rio Paraguai-Mirim e desembarcando à retaguarda da tropa invasora, protegido pela escuridão da noite. Seguiu marcha rumo a Corumbá, realizando um movimento tático desbordante, surpreendendo as tropas paraguaias que totalizavam, aproximadamente, 200 homens. Obtendo sucesso em seu avanço, as tropas retomaram a cidade de Corumbá, em 13 de junho de 1867,



Centro de Instrução de Operações no Pantanal

iniciando um período de desenvolvimento e progresso, impulsionado pelo renascimento da área reconquistada.

Em 1994, a OM recebeu a atual denominação de 17º B Fron. Isso explica por que muitas pessoas da comunidade ainda a chamam, carinhosamente, “17 BC”. Posteriormente, foi designada como Unidade de Emprego Peculiar (UEP), pela Portaria Ministerial nº 423, de 16 de junho de 1997, especialmente por ser apta a atuar no ambiente do pantanal.

Em 1998, foi criado o Centro de Instrução de Operações no Pantanal (CLOPPan), subordinado ao 17º B Fron, com a missão de conduzir os Estágios de Operações no Pantanal (EOPan), destinados a oficiais e sargentos da área

do Comando Militar do Oeste, bem como realizar estágios para os alunos da Escola de Sargentos das Armas, os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, além das Forças Auxiliares e de militares de Nações Amigas.

Cabe, também, ao CLOPPan a incumbência de ministrar o Estágio de Adaptação ao Pantanal (EAPan) para militares que são transferidos para a guarnição de Corumbá, bem como o EOPan para oficiais e sargentos do CMO. Além disso, é responsável pelos Estágios Técnico e Tático da embarcação *Guardian 25*, assim como pela multiplicação de técnicas de operações no pantanal às Unidades integrantes da Força de Ação Estratégica (FAE) do EB.





Desde a sua criação, o CIOPan já formou 1.159 Guerreiros do Pantanal, entre eles cadetes da AMAN, alunos da EsSA e oficiais e sargentos do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, das Nações Amigas e das Forças Auxiliares.

Dentro do escopo de sua missão, o 17º B Fron tem como responsabilidade a vigilância de aproximadamente 560 km de fronteira, tendo como constituição uma Organização Militar Tipo III. Possui, também, dois Pelotões Especiais de Fronteira (PEF): o de Porto Índio e, a partir deste ano, o de Forte de Coimbra, em decorrência da desativação da 3ª Companhia de Fronteira. Dessa forma, o Batalhão já está desdobrado desde o tempo de paz, realizando sua missão de vigilância da faixa fronteiriça, na porção oeste do País.

Atualmente, com o advento tecnológico aplicado ao campo de batalha, surge a necessidade de maior mobilidade das forças e de rapidez e fluidez das ações, principalmente em frentes não lineares.

Associado a isso, tornam-se fundamentais as ações dentro de um ambiente interações, em que a modelagem do conflito é crucial para a sinergia de esforços, facilitando, sobretudo, o planejamento e as medidas de coordenação, cooperação e integração.

Nesse ambiente, crescem de importância as ações voltadas para a preservação do ambiente, cujo equilíbrio dos ecossistemas e manutenção da fauna e da flora podem trazer avanços à humanidade nas mais diversas áreas.

Nos dias atuais, o 17º B Fron mantém as mesmas tradições de seus antepassados, que derramaram seu sangue sobre o solo sagrado dessa parte do País, em defesa da manutenção da fronteira oeste do Brasil. Fomos e continuaremos sendo a primeira linha de defesa nesse rincão. Quer no passado ou no futuro, nossos ideais serão os mesmos, ou seja, manter a integridade da fronteira, a proteção e a preservação do Complexo do Pantanal.

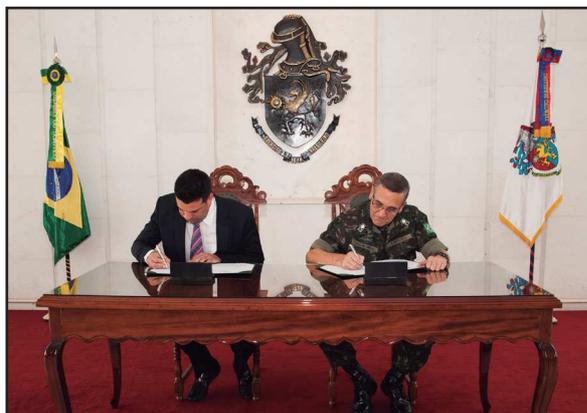


## DESTAQUES *do trimestre*

**Porto Príncipe (Haiti)** – No dia 16 de janeiro, o Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz (BRABAT) recebeu a visita de 20 mestrandos da Escola *Elliott* de Assuntos Internacionais e da Escola de Relações Exteriores de *Georgetown* (EUA). Acompanhados de dois professores, os alunos viajaram ao Haiti para uma visita de campo sobre questões de política relacionadas com Operações de Paz, Desenvolvimento e Ação Humanitária.



**Curitiba (PR)** – Nos dias 19 e 23 de janeiro, a 5ª Região Militar recepcionou os médicos voluntários destinados à 12ª Região Militar. Os profissionais de saúde prestarão serviços, em regime de dedicação exclusiva, nas cidades de São Gabriel da Cachoeira, Tefé e Tabatinga; todas localizadas no Estado do Amazonas.



**Brasília (DF)** – No dia 8 de fevereiro, o Exército Brasileiro e o Ministério do Esporte assinaram um Acordo de Cooperação, que possibilitará a coordenação das atividades do Complexo Esportivo de Deodoro, na Vila Militar do Rio de Janeiro (RJ), legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

**Brasília (DF)** – Em 9 de fevereiro, o Centro de Comunicação Social do Exército e o Centro de Ensino Unificado de Brasília (UNICEUB) celebraram um convênio para a produção de campanhas institucionais. Como resultado desse acordo, os estudantes de Publicidade e Propaganda vão criar produtos de divulgação do Exército com o tema do Dia do Soldado, comemorado em 25 de agosto.



**Manaus (AM)** – No dia 6 de março, o Comando Militar da Amazônia (CMA) desencadeou a Operação **Chaw Pãn**, com o objetivo de atuar na vistoria das instalações do Complexo Penitenciário **Anísio Jobim** (Compaj). Por meio de inspeção nas instalações carcerárias, sem contato com nenhum dos 1647 presos do regime semiaberto e fechado, os militares usaram um detector de minas e metais.



**Santarém (PA)** – No dia 7 de março, o 8º Batalhão de Engenharia de Construção enviou o Destacamento Precursor “Oiapoque” com o objetivo de realizar os trabalhos iniciais para a execução das obras de infraestrutura para a implantação da Brigada de Foz do Amazonas, projeto de grande importância estratégica para o Exército Brasileiro. Essa Grande Unidade vai proporcionar um trabalho mais efetivo e intensificado na faixa de fronteira, sendo construída dentro da área do aquartelamento do 34º Batalhão de Infantaria de Selva.

**Goiânia (GO)** – Em 8 de março, no 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, o Dr **Nelson Valverde**, referência nacional e internacional em Radiopatologia, colaborador da Agência Internacional de Energia Atômica e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), ministrou uma palestra abordando o tema “Emergências Radiológicas sob a Perspectiva da Saúde”. Na ocasião, o palestrante apresentou um breve relato sobre o acidente com o Césio-137 na cidade de Goiânia (GO).



**Brasília (DF)** – No dia 13 de março, teve início a Reunião de Grandes Comandos Administrativos (RGCA). A cerimônia de abertura, presidida pelo Chefe do Departamento de Engenharia e Construção, General de Exército **Oswaldo de Jesus Ferreira**, e proferida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General de Exército **Fernando Azevedo e Silva**, foi realizada no Auditório General **Marcello Rufino**, no Forte Duque de Caxias.

